



**EMATER**  
Minas Gerais

## **ABASTECIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NOS MUNICÍPIOS**

### **17º Relatório de Monitoramento Situação Emergencial de Saúde Pública**

27 E 28 DE JULHO DE 2020

**Assistência Técnica  
e Extensão Rural**

**Romeu Zema Neto**  
Governador de Estado

**Ana Maria Soares Valentini**  
Secretária de Estado de  
Agricultura, Pecuária e  
Abastecimento

**Gustavo Laterza de Deus**  
Diretor Presidente

**Cláudio Augusto Bortolini**  
Diretor Administrativo

**Feliciano Nogueira de  
Oliveira**  
Diretor Técnico

AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E  
ABASTECIMENTO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

## Introdução

Considerando o momento de emergência em saúde pública pelo qual passa toda a sociedade e a importância da comercialização de produtos agropecuários pelos produtores rurais e a manutenção do abastecimento de gêneros alimentícios à população em todo o Estado, foi solicitado pelo Comitê Extraordinário COVID-19, do Governo de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA, que a EMATER-MG fizesse o trabalho de monitoramento da comercialização da produção agropecuária e do abastecimento desses produtos nos municípios conveniados.

O Relatório ora apresentado é, fruto de um processo de construção colaborativa e o propósito da pesquisa é ter uma avaliação instantânea do cenário, considerando questões macro que afetam os produtores e a sociedade como um todo.

As informações coletadas permitem acompanhar a evolução da situação de produção, comercialização e abastecimento dos municípios, possibilitando a tomada de decisões que possam colaborar para minimizar os impactos causados pelas medidas de isolamento social ao setor produtivo.

## Metodologia

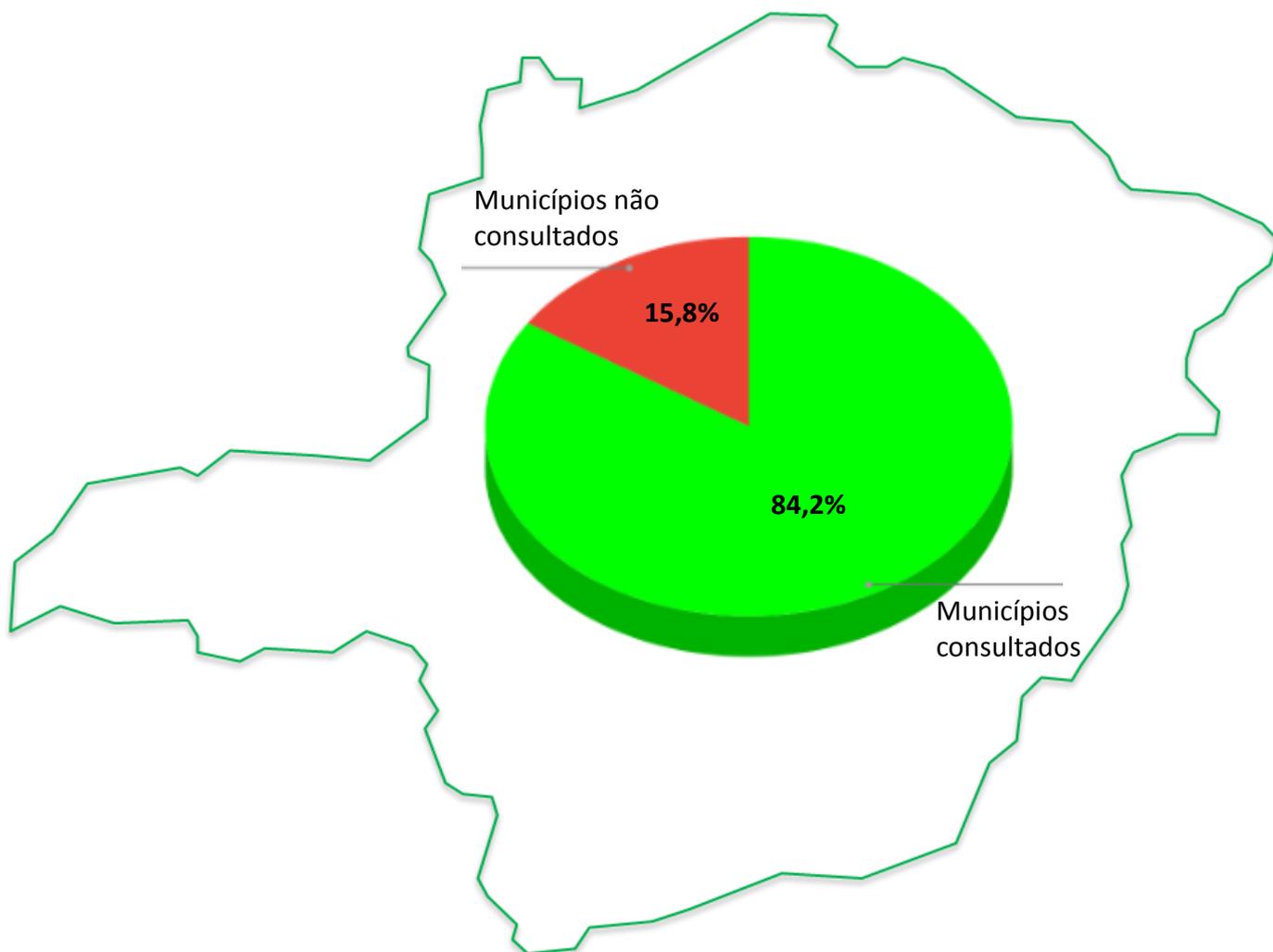
Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário simplificado, na plataforma do Google Forms, respondido pelos Extensionistas da EMATER-MG, nos municípios com ela conveniados. O formulário permite que o Extensionista, mesmo em teletrabalho, consiga proceder às consultas necessárias e responder as questões referentes ao município onde atua.

A coleta de dados é feita junto à produtores, comerciantes, lideranças e contatos por meio eletrônico (e-mail, redes sociais, telefones e outros). A margem de erro deste 17º Monitoramento foi de 1,5 pontos percentuais. Os dados coletados são consolidados pelo Departamento Técnico, na Unidade Central da Empresa, apresentados em forma de Gráficos percentuais, para facilitar a análise e compreensão dos resultados.

## Resultados

### 1- Quanto ao total de municípios consultados

Nesta décima sétima consulta de monitoramento, o questionário foi aplicado em 718 dos 853 municípios do Estado, o que representa uma consulta a 84,2% dos municípios do Estado.

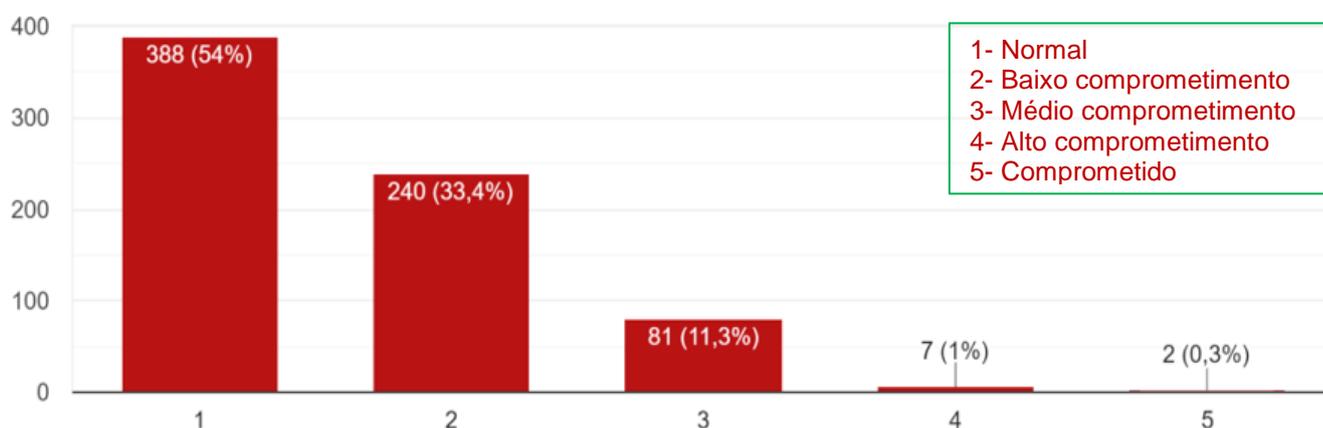


## 2- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento com gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária nos mercados locais

De acordo com os dados coletados, aproximadamente 54% dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade em relação ao abastecimento e 33,4%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Dentre os demais, 12,6% apresentaram de médio a alto grau de comprometimento, destacando que, apenas 2 (dois) municípios, ou 0,3%, apresentaram relato para o abastecimento, totalmente comprometido. Verifica-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros consultados (87,4%), o abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária encontra-se concentrado entre as condições de normal e baixo comprometimento.

### Como está o abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais?

718 respostas

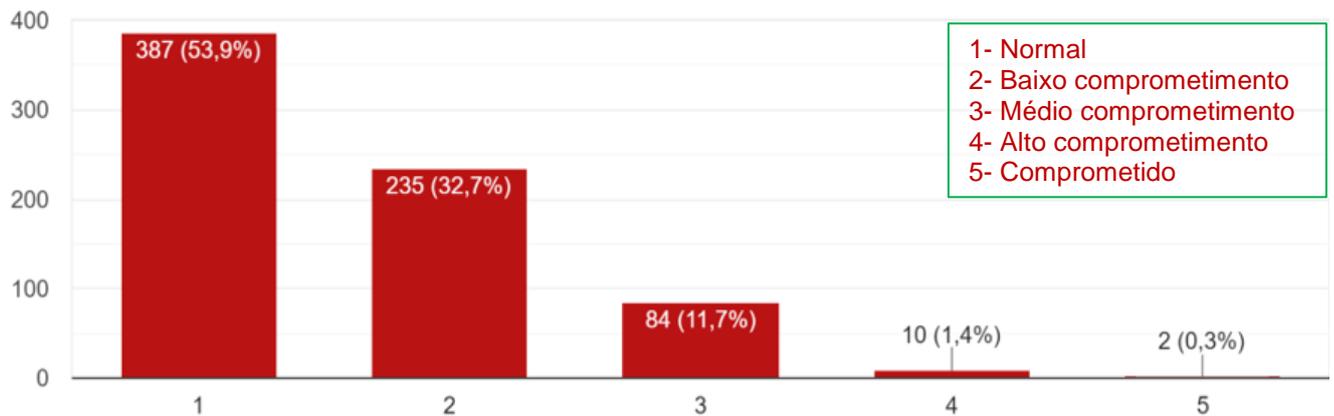


## 3- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

Com resultados muito semelhantes aos obtidos para o abastecimento com gêneros alimentícios, os dados coletados demonstram que 53,9% dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade no abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária e 32,7%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Nos demais municípios consultados verificou-se que em 13,4% destes, foi encontrada a condição de médio a elevado grau de comprometimento, e ainda, que a condição de abastecimento de insumos totalmente comprometida, foi verificada em menos de 1%, isto é, em 2 (dois) dos municípios consultados. Observa-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros o abastecimento de insumos agropecuários no comércio local encontra-se entre as condições de normal e baixo comprometimento.

## Como está o abastecimento e comercialização de insumos agropecuários no município?

718 respostas

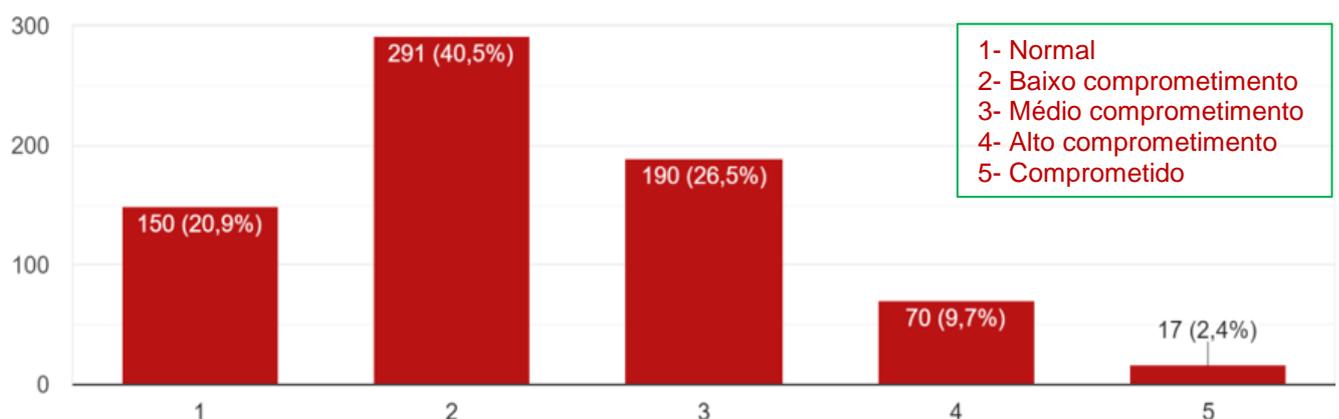


### 4- Quanto ao comprometimento da comercialização da produção originária da agricultura familiar nos municípios

Os dados no gráfico abaixo demonstram que a comercialização da produção dos agricultores familiares apresentou a condição de normalidade em 20,9% dos municípios consultados e em outros 40,5% apresentou baixo comprometimento, acumulando um percentual de 61,4% nestes dois estratos. Verifica-se, no entanto, que 38,6% dos municípios consultados apresentam as condições de comprometimento desta comercialização variando entre o médio e o total comprometimento, sendo esta última condição verificada em 17 (dezesete) dos municípios consultados, ou seja, em 2,4% destes.

## Como está a comercialização da produção dos agricultores Familiares?

718 respostas



## 5- Quanto às principais formas de comercialização utilizadas no momento pelos agricultores familiares

De acordo com o gráfico a seguir, verifica-se que o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, é percebido em 91,2% dos municípios consultados, como a principal forma de comercialização para esses agricultores. Esse acesso direto ao mercado local, demonstra relevância, na medida em que estas iniciativas de comercialização de alimentos, valorizam os produtores e os empoderam, garantindo renda e trazendo a segurança para a continuidade da atividade.

Na sequência, a venda por meio das mídias sociais, com sistemas de entrega domiciliar, é registrada em 62% dos municípios consultados. A expansão e consolidação do comércio eletrônico na agricultura familiar possibilita diminuir a dependência de programas e políticas governamentais e é um caminho sem volta, tendo em vista seu extraordinário potencial para geração de renda, qualidade de vida e desenvolvimento rural sustentável.

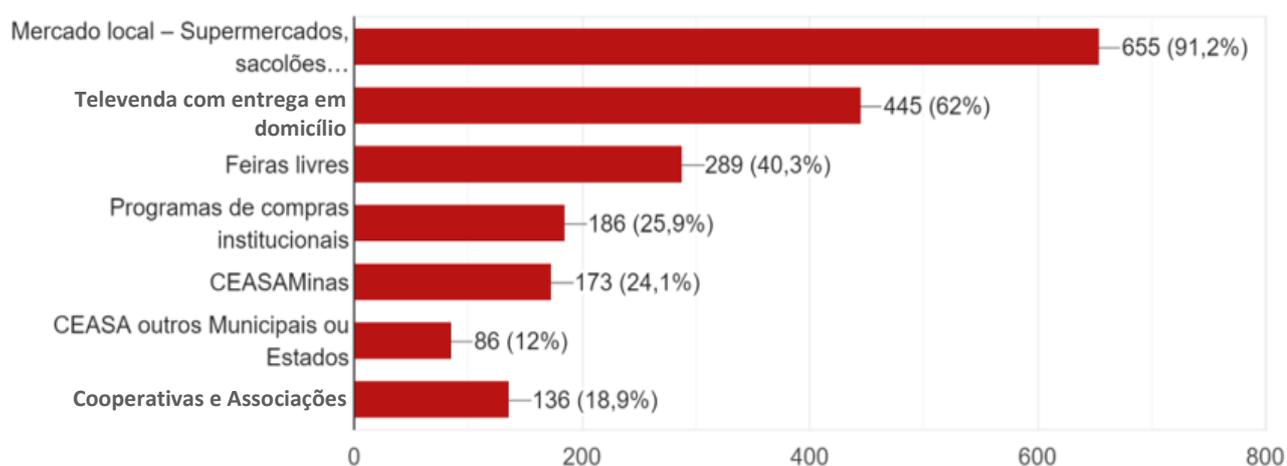
Os canais de comercialização citados dentre as alternativas na consulta, como CeasaMinas e a venda através das Cooperativas e Associações foram registrados, respectivamente, em 24,1% e 18,9% dos municípios.

As feiras livres, que apesar de terem relação com o setor essencial, uma vez que abrangem a venda de alimentos e foram proibidas inicialmente de funcionar, voltaram às atividades em diversas cidades do estado, de acordo com as recomendações previstas em leis e normas, foram apontadas como forma de comercialização utilizada, em 40,3% dos municípios consultados. Sua expressividade, dada em aumento percentual, vem apresentando destaque desde o início da pesquisa, sendo retomadas seguindo as recomendações do Ministério da Saúde, sendo os feirantes orientados pela SEAPA e EMATER-MG, em relação à higiene para prevenção, evitando a disseminação da doença.

Por fim, os programas de compras institucionais, mencionados em 25,9% dos municípios, sendo executados graças ao esforço das Prefeituras Municipais, assegurando o acesso à alimentação por parte dos alunos das escolas públicas de educação básica, bem como promover a renda e trabalho para a agricultura familiar, com a mobilização de diversos parceiros, tornando possível a distribuição de kits de alimentos.

### Quais as principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares?

718 respostas

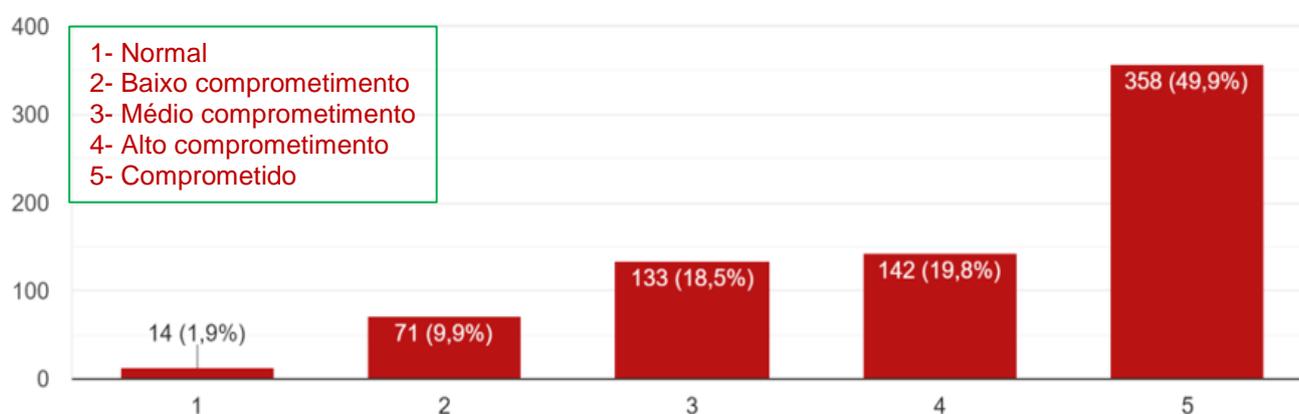


## 6- Quanto à comercialização pelos agricultores familiares por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE

Conforme pode ser observado no gráfico abaixo, em aproximadamente 69,7% dos municípios consultados, a comercialização de produtos da agricultura familiar por meio do PNAE está fortemente afetada, entre as condições de alta e totalmente comprometida. A condição de normalidade, por sua vez, é verificada em apenas 1,9%, isto é, em 14 (quatorze) dos municípios consultados e em outros 28,4% foi observado que as condições de comprometimento desta alternativa de comercialização e, portanto, do próprio Programa, estão distribuídos entre as condições de baixo e médio comprometimento. O PNAE se mostra estratégico, ao permitir a segurança alimentar e nutricional dos alunos, além de fomentar a produção e o escoamento de alimentos advindos da agricultura familiar e por consequência, gerando renda aos mesmos.

### Como está a comercialização dos agricultores familiares pelo PNAE?

718 respostas



## 7- Quanto aos produtos que apresentam maior grau de dificuldade de comercialização

Apesar de ser um setor essencial, o agronegócio não está blindado, sendo como outros setores, impactado pelo efeitos da pandemia.

Ao analisar o gráfico a seguir, verifica-se que entre os produtos ou grupos de produtos consultados, as hortaliças e legumes ocupam a primeira posição, em relação à dificuldade de comercialização em 54,9%, dos municípios consultados, condição constatada desde o início do monitoramento.

As medidas de distanciamento social adotadas que culminaram com o fechamento dos estabelecimentos comerciais – restaurantes e afins, importantes compradores destes produtos, e a retração de renda do consumidor, sensibilizaram negativamente a demanda de hortaliças. Uma possível tendência é de que alguns produtores, reduzam a área de cultivo, até que a pandemia esteja em um nível de controle maior trazendo maior segurança para que possam escoar sua produção.

Na sequência, o grupo de queijos e outros derivados lácteos foi o que apresentou maior dificuldade de comercialização em, aproximadamente 36,5% dos municípios consultados. Situação que se inicia com o impedimento de abertura do comércio – restaurantes e empórios, importantes canais de distribuição, sendo agravada com a limitação de renda e por consequência, menor circulação de dinheiro.

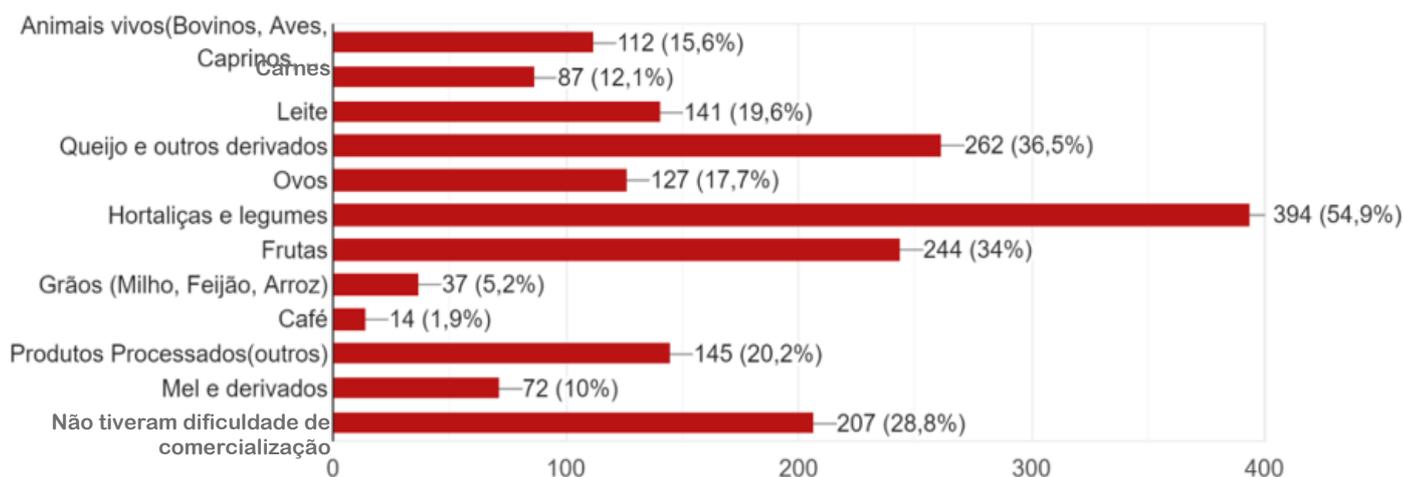
Na terceira posição, aparece o grupo das frutas, com condição desfavorável ao comércio em 34%, dos municípios participantes da pesquisa. A cadeia das frutas também foi fortemente afetada, principalmente os produtos mais perecíveis. Apesar de não haver desabastecimento, com as perspectivas esperadas para o para o setor, de que os impactos perdurem por um longo período, os produtores devem planejar muito bem a produção, aumentando a eficiência e diminuindo os custos.

Na ordem, o leite apresentou dificuldade de comercialização em 19,6% dos municípios consultados, pela redução generalizada do mercado varejista, devido ao fechamento de bares, restaurantes e lanchonetes que são grandes compradores de produtos lácteos. Como importante medida, a EMATER-MG destaca a eficiência na gestão, para baixar custos de produção e aumentar a produtividade.

Os produtos processados vem apresentando crescimento desfavorável e neste último monitoramento perfizeram o percentual de dificuldade de 20,2%, seguidos pelos ovos, com condição prejudicial ao comércio em 17,7%, dos municípios consultados. O produto que, até o momento, foi menos sensibilizado com dificuldade de comercialização foi o café, sendo citado em apenas 1,9%, dos municípios consultados.

### Produtos com dificuldade de comercialização?

718 respostas



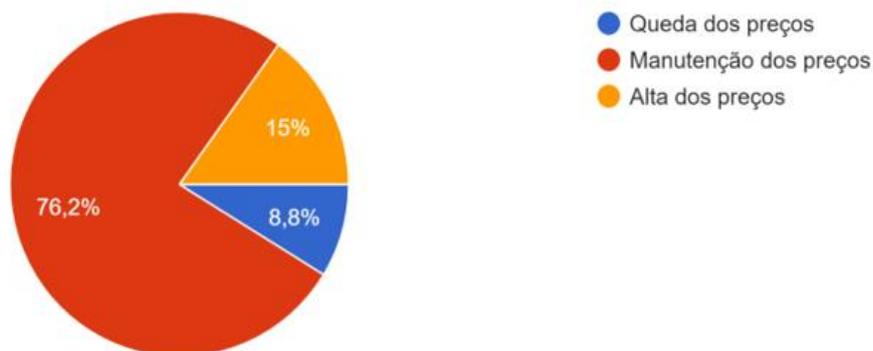
Ainda em relação ao gráfico acima, ressalta-se que foi verificado que em 28,8% dos municípios consultados, não foi registrada dificuldade de comercialização destes produtos.

### 8- Quanto aos valores que estão sendo pagos aos produtores na comercialização de seus produtos

Verifica-se que os valores até então pagos aos produtores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em 76,2% dos municípios consultados. Houve, registro de queda dos valores em 8,8% dos municípios consultados e elevação dos valores em outros 15%.

## Quanto aos valores pagos aos agricultores dos seus PRODUTOS COMERCIALIZADOS?

718 respostas

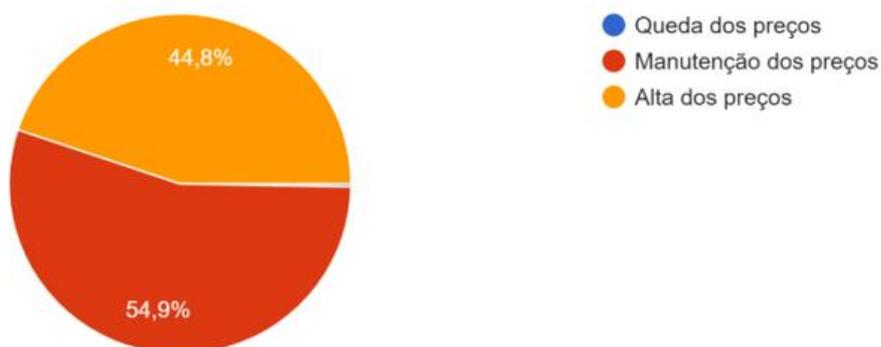


## 9- Quanto aos valores dos insumos pagos pelos agricultores

Verifica-se que os valores dos insumos, até então pagos pelos agricultores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em 54,9%, dos municípios consultados. Houve entretanto, elevação dos valores dos insumos em 44,8%, dos municípios consultados. Finalmente, foi registrada queda nos preços, em menos de 1%, dos municípios participantes deste monitoramento.

## Quanto aos valores dos INSUMOS pagos pelos agricultores?

718 respostas

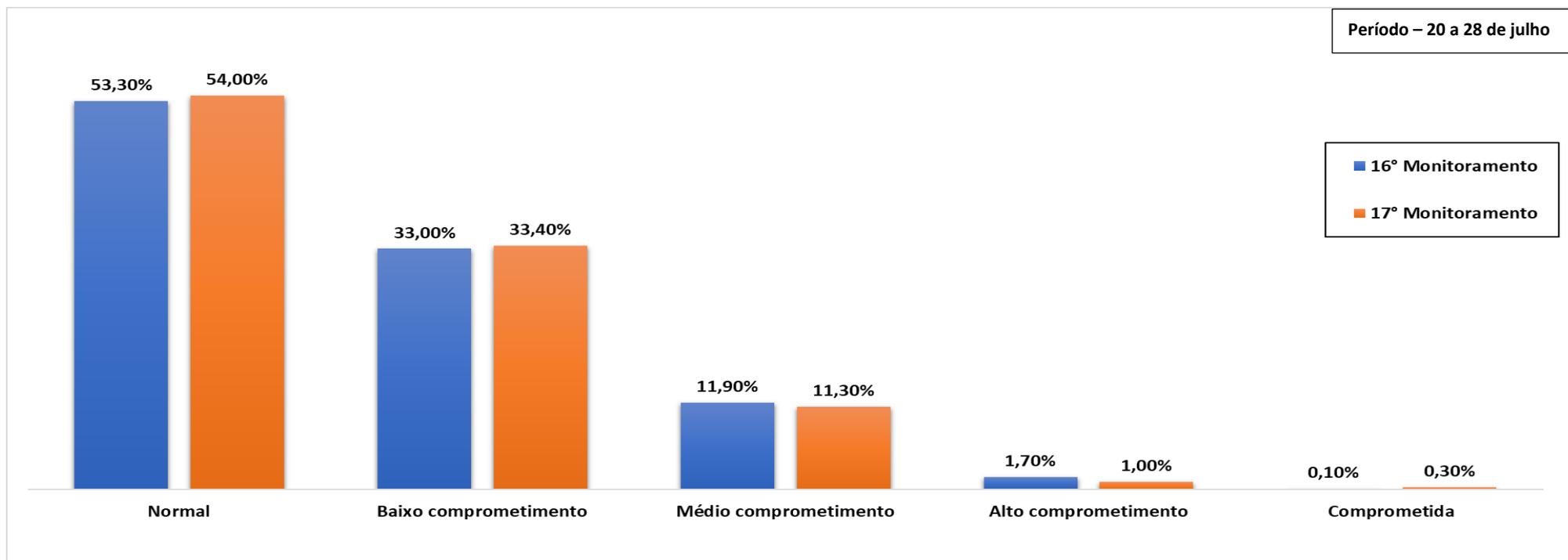


## Análise comparativa dos resultados

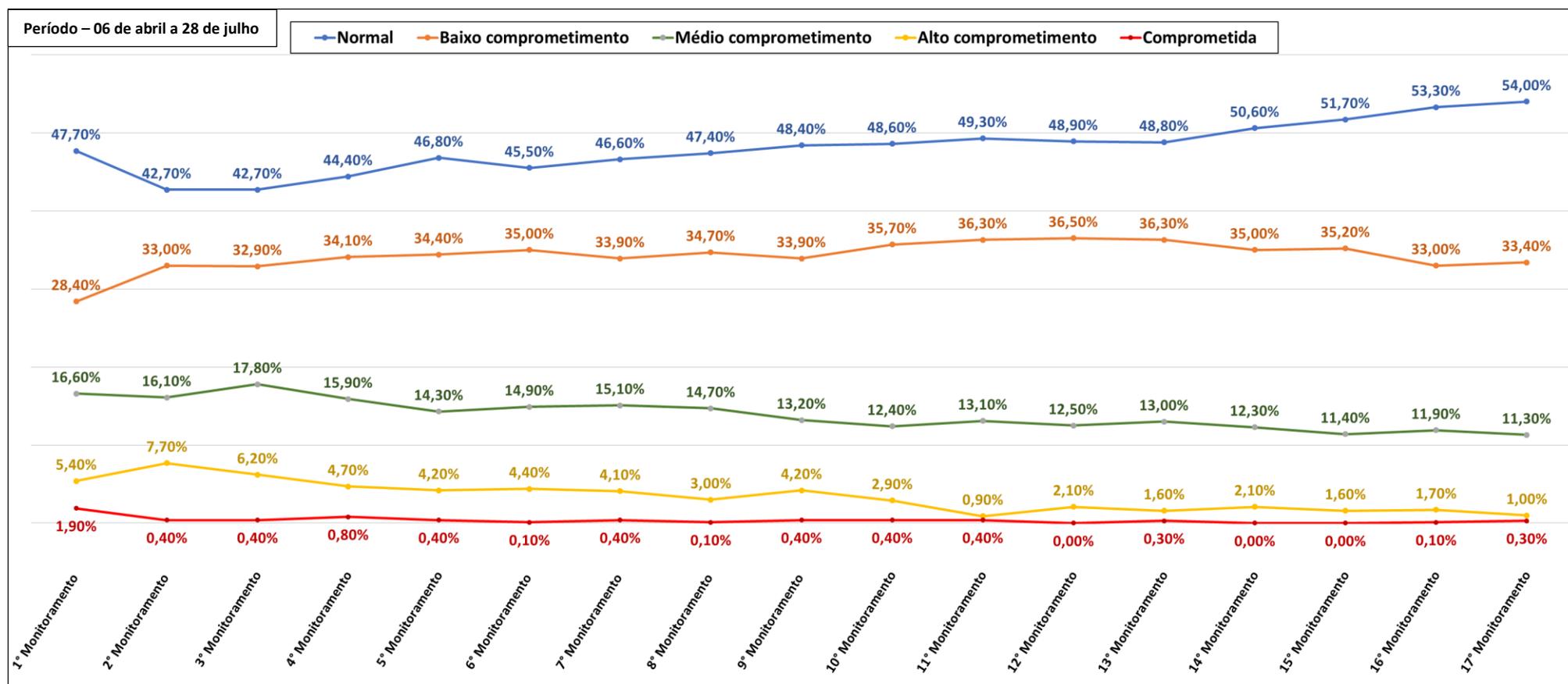
A seguir é apresentada a análise comparativa dos resultados do 16º e 17º monitoramento, complementada pelos dados compilados, entre 06 de abril a 28 de julho de 2020, considerando o acumulado percentual dos levantamentos ao longo desse período, obtidos para cada condição, nos municípios pesquisados.

### Indicador 1: Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

Verificou-se entre 20 a 28 de julho, incremento para a situação de normalidade de abastecimento de produtos agropecuários, de 0,7%, fazendo-se de 53,3 para 54%, nos municípios consultados. Notou-se também, ligeiro acréscimo para a condição de baixo comprometimento, com variação de 0,4%, nesta última semana em relação à semana anterior. Adicionalmente, percebeu-se encolhimento para as condições de médio e alto comprometimento, em 0,6 e 0,7%, nesta ordem. Finalmente, para a condição de total comprometimento, houve discreto aumento percentual de 0,2%, em relação aos municípios consultados, nesta última pesquisa. Cabe ressaltar, que apenas 2 (dois) municípios dentre os consultados, relataram o abastecimento de alimentos da produção agropecuária, totalmente comprometida.

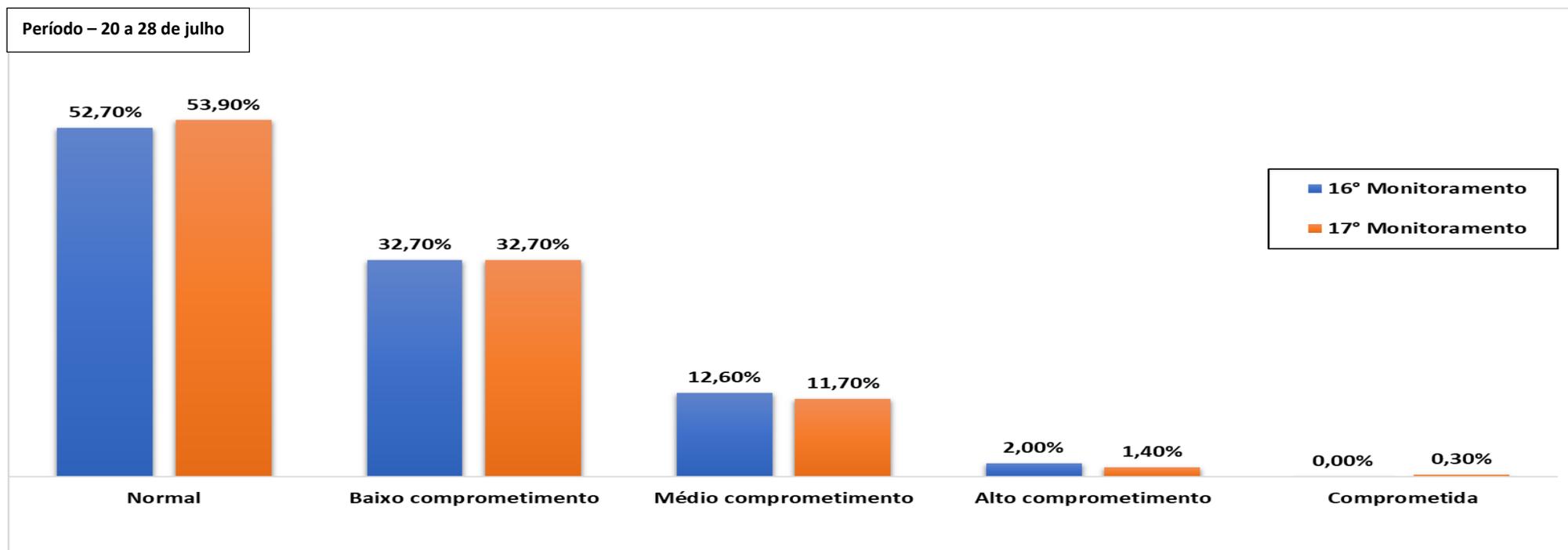


O gráfico a seguir apresenta a trajetória do indicador 1, no acumulado do período entre 06 de abril a 28 de julho, quando a normalidade no abastecimento de produtos agropecuários apresentou alta, fazendo-se de 47,7 para 54% dos municípios consultados. Complementarmente, notou-se a elevação de 5% de municípios, para a condição de baixo comprometimento. De outra forma, identificou-se decréscimo nos percentuais de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento. À vista disso, verificou-se que o abastecimento de alimentos se manteve entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, perfazendo o somatório de 76,1% no início da pesquisa e de 87,4%, nesta última semana, para o total de municípios consultados. Este percentual, seguramente está relacionado à essencialidade deste serviço, uma vez que o abastecimento de alimentos não pode parar. Ainda que ocorram dificuldades na logística de transportes e entregas de produtos, as ações governamentais tem sido focadas para a garantia desse serviço. Mesmo com o avanço do novo coronavírus para as cidades do interior do estado, não foram observadas alterações negativas significantes deste indicador, no decorrer das últimas semanas.



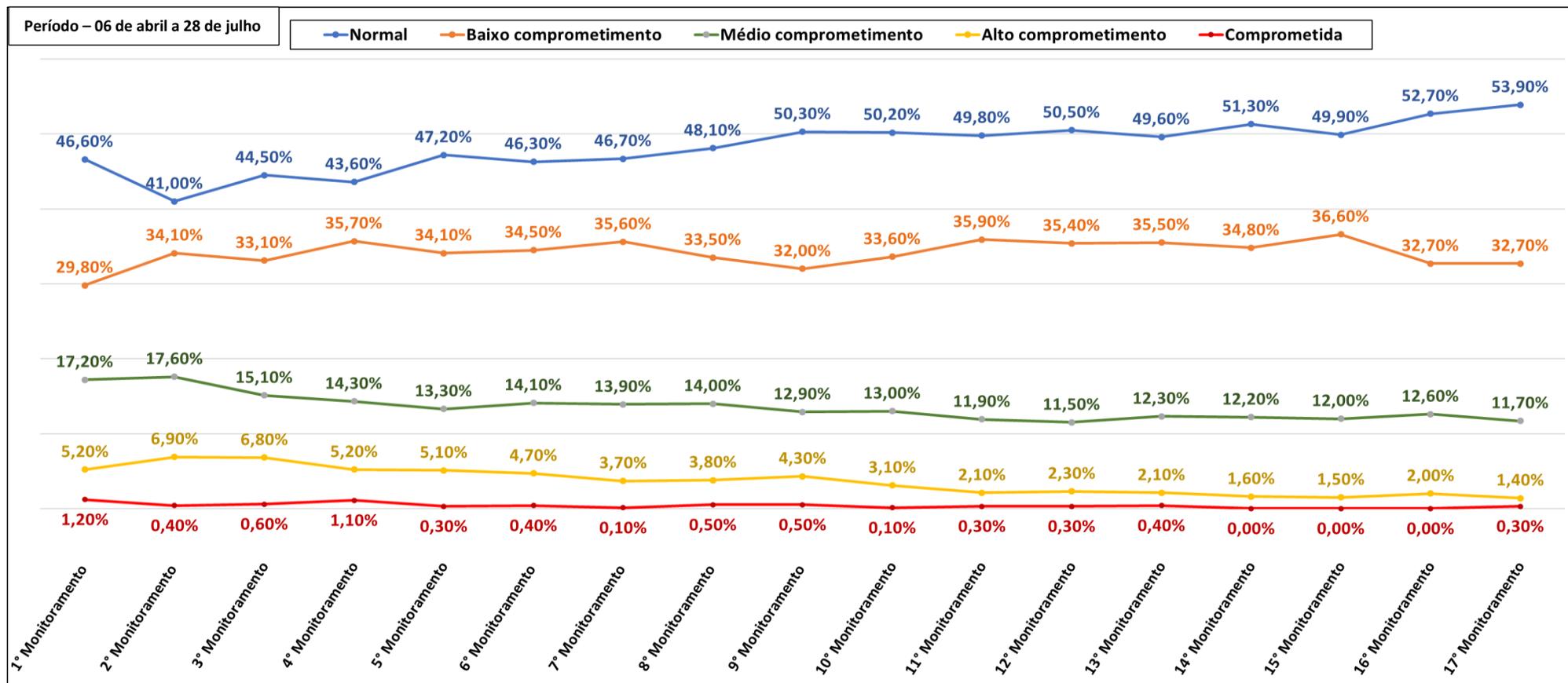
## Indicador 2: Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários o município

Constatou-se no período entre 20 a 28 de julho, a condição de normalidade no abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, com acréscimo de 1,2%, variando de 52,7 para 53,9%. De maneira adicional, observou-se invariabilidade para a condição de baixo comprometimento, neste último monitoramento, em relação ao anterior, isto é, estabilidade para esta situação. Apurou-se de maneira complementar, recuo para as condições de médio e alto comprometimento no abastecimento de insumos agropecuários, de 0,9 e 0,6%, respectivamente. Finalmente, foi registrada ligeira alta de 0,3% para a condição de total comprometimento, sendo verificada em apenas 2 (dois) municípios participantes, desta última pesquisa. Com os dados obtidos neste décimo sétimo monitoramento, pôde-se verificar que em 86,6% dos municípios consultados, prevalece as condições de normalidade e baixo comprometimento.



O gráfico a seguir, apresenta a trajetória, no acumulado do período entre 06 de abril a 28 de julho, onde a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou alta em 7,3% dos municípios consultados, fazendo-se de 46,6% inicialmente, para 53,9%, neste último levantamento. Notou-se ainda, acréscimo na condição de baixo comprometimento, em 2,9%, no total dos municípios consultados. Verificou-se também, redução

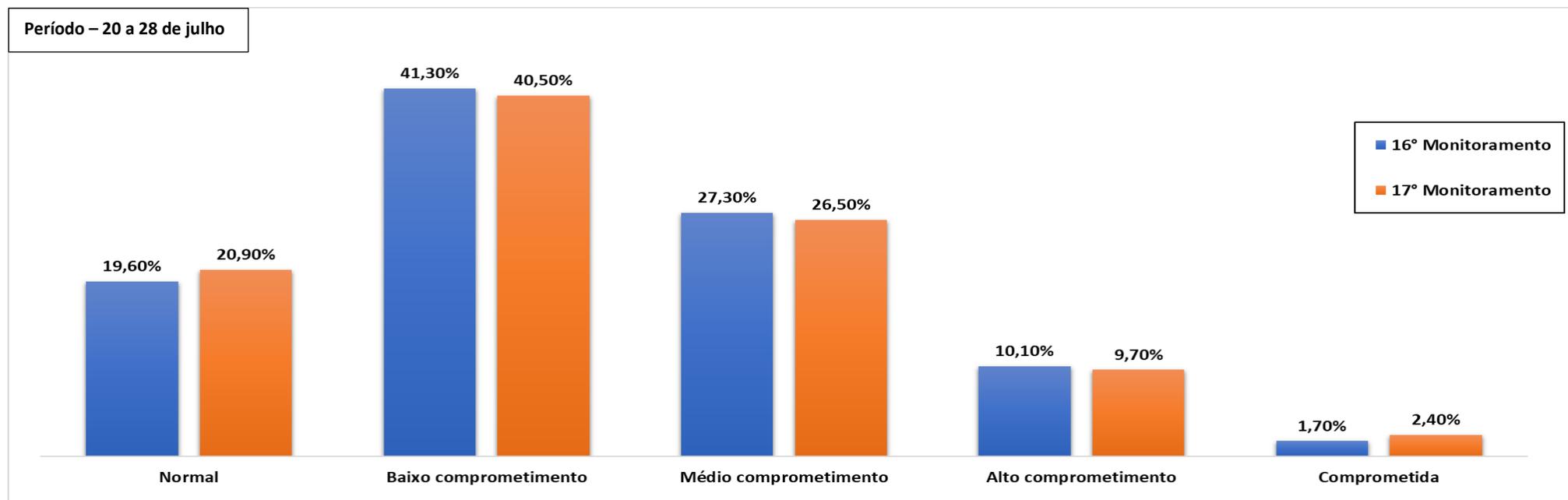
significativa no percentual de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 5,5, 3,8 e 0,9%. De maneira geral, percebeu-se o aumento da normalidade em relação ao abastecimento e comercialização dos insumos agropecuários, consorciado à diminuição percentual das condições de médio, alto e totalmente comprometida, no somatório de municípios consultados.



### Indicador 3: Comercialização da produção dos agricultores familiares

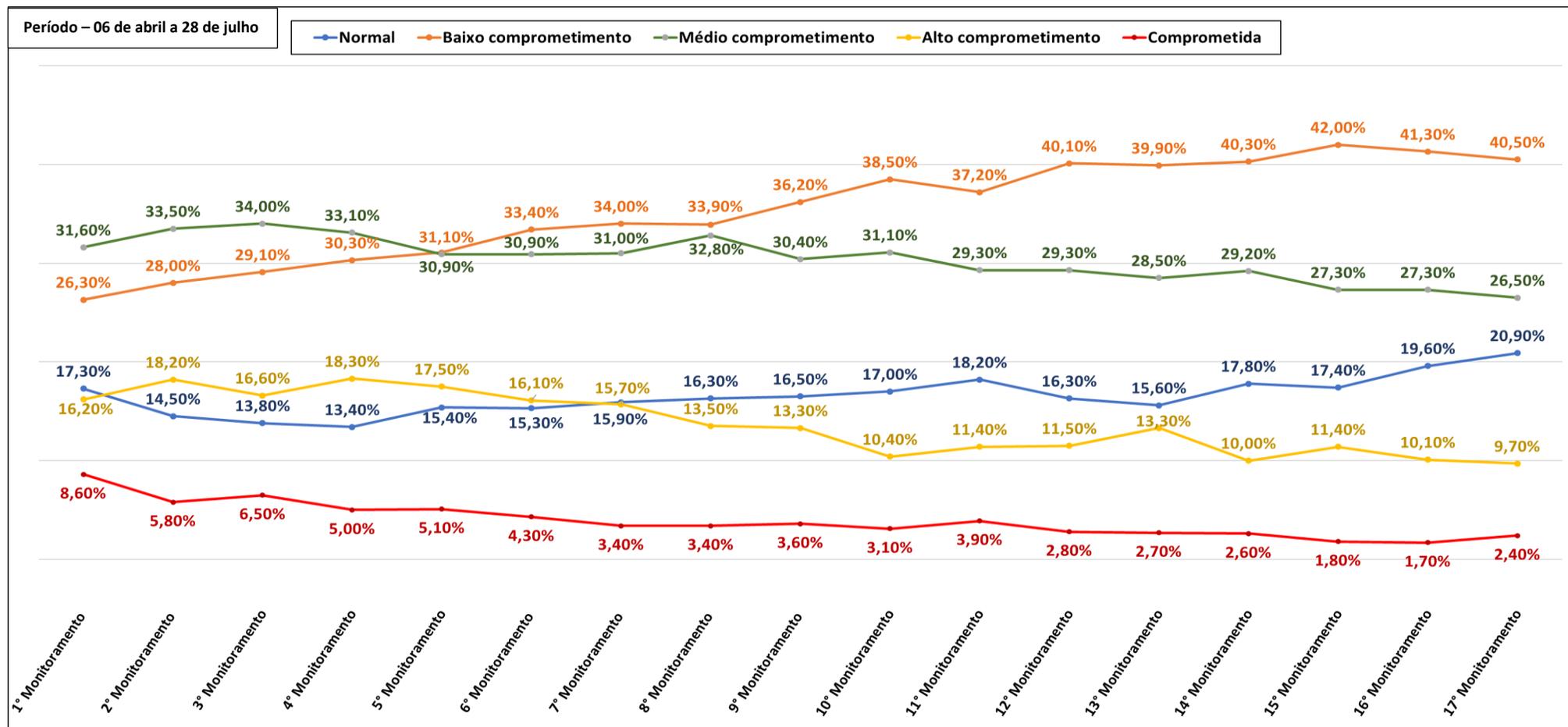
Verificou-se no período entre 20 a 28 de julho, a condição de normalidade, com incremento de 1,3%, dos municípios consultados. No que se refere ao baixo comprometimento, esta condição apresentou queda de 0,8%, variando de 41,3 para 40,5%, neste último levantamento, quando comparado ao anterior. Na mesma tendência, as condições de médio e alto comprometimento da comercialização, apresentaram ligeira diminuição de 0,8 e 0,4%, respectivamente,

neste último levantamento. Para o total comprometimento, identificou-se crescimento desta circunstância, em 0,7%, do percentual de municípios consultados, no período, o que sugere piora desta condição. No geral, a comercialização da produção dos agricultores familiares, se mantêm entre o baixo e o médio comprometimento, perfazendo o total de 67% dos municípios consultados, neste último monitoramento. Torna-se necessário um olhar atento a esta categoria, que apresenta grande relevância, não apenas pelo seu importante papel na produção de alimentos, mas, sobretudo, pela sua capacidade de gerar trabalho e renda, contribuindo de maneira significativa para a permanência no campo.



O gráfico seguinte apresenta a trajetória do indicador 3, no acumulado do período entre 06 de abril a 28 de julho, onde se percebe que o percentual de condição de normalidade nos municípios consultados, sofreu comprometimentos no decorrer do período e atualmente apresenta condição percentual, 3,6% mais alta, daquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Já o baixo comprometimento manifestou acréscimo significativo em 14,2%, nos municípios consultados. Por outro lado, em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram decréscimos, de 5,1 e 6,5%, respectivamente. Na mesma tendência, a condição de total comprometimento apontou queda de 6,2%, variando de 8,6 para 2,4%, nos municípios consultados, neste último levantamento. De maneira geral, os dados sugerem ter havido uma ligeira alta da condição de normalidade desde o início da pandemia, associada a elevação da condição de baixo comprometimento. Já para as demais condições, houve decréscimo

significativo nos percentuais de municípios com médio, alto e total comprometimento da comercialização, o que sinaliza uma expectativa positiva para este indicador.



#### Indicador 4: Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares

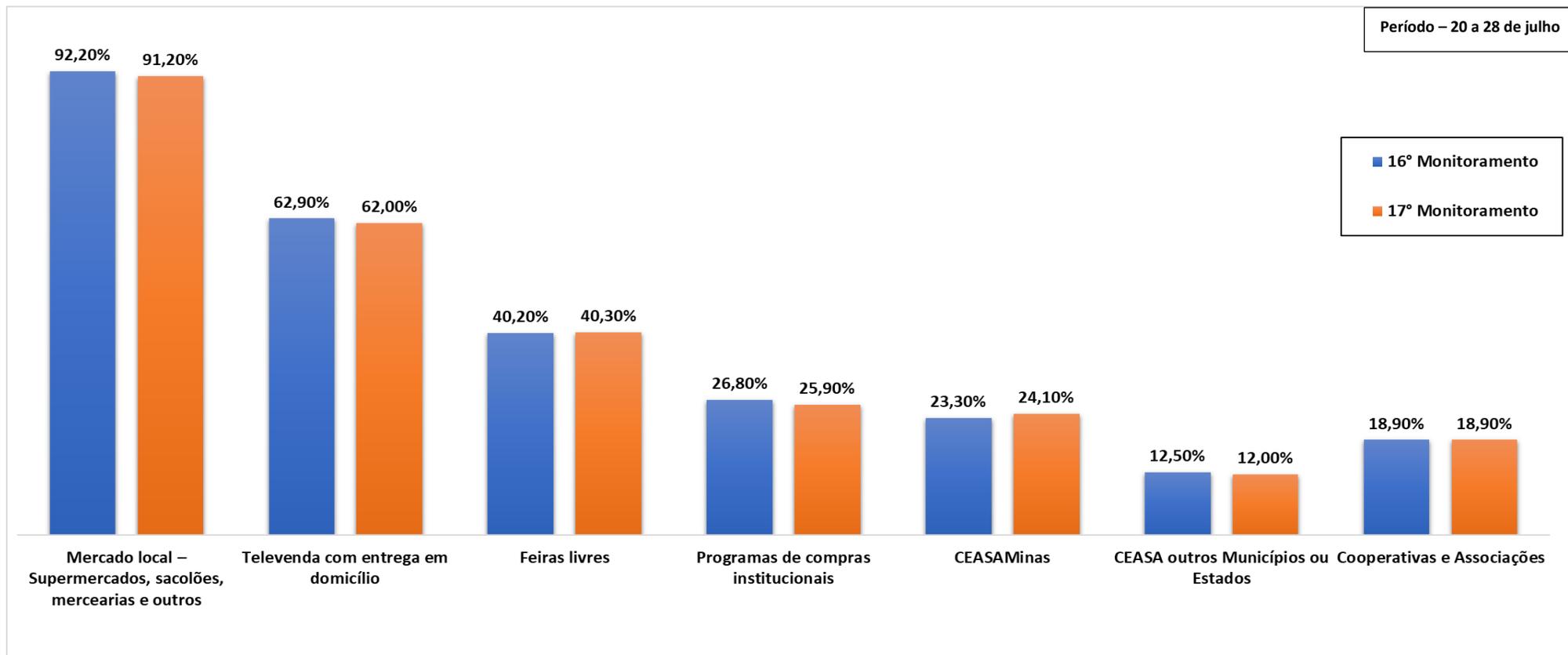
Verificou-se, no período entre 20 a 28 de julho, a prevalência, do percentual da comercialização por meio dos mercados locais, normalmente mais acessados para a compra de gêneros alimentícios, como os sacolões, supermercados e mercearias, em 91,2% dos municípios consultados, neste último levantamento,

seguido pelas vendas por meio de canais digitais e redes sociais – as televendas com entregas em domicílios, sendo esta forma de comercialização, citada em 62%, dos municípios consultados. Apesar das restrições de conectividade ainda existente em algumas regiões do Estado, o produtor rural deve buscar espaços de comercialização na Internet, já que esta importa para democratizar os espaços. Com a redução da mobilidade, as vendas online aumentaram e as redes sociais tornaram-se grandes aliadas da agricultura familiar, tanto para a divulgação, quanto para a venda de seus produtos. A utilização destas ferramentas, possibilita um mercado alternativo, onde os agricultores podem efetuar a venda, sem intermediários, permitindo o contato direto com seus clientes, reforçando a noção de proximidade geográfica apontando também, ao aspecto social/relacional presente na ligação entre consumidor e produtor, nos processos de desenvolvimento local e na territorialização da alimentação.

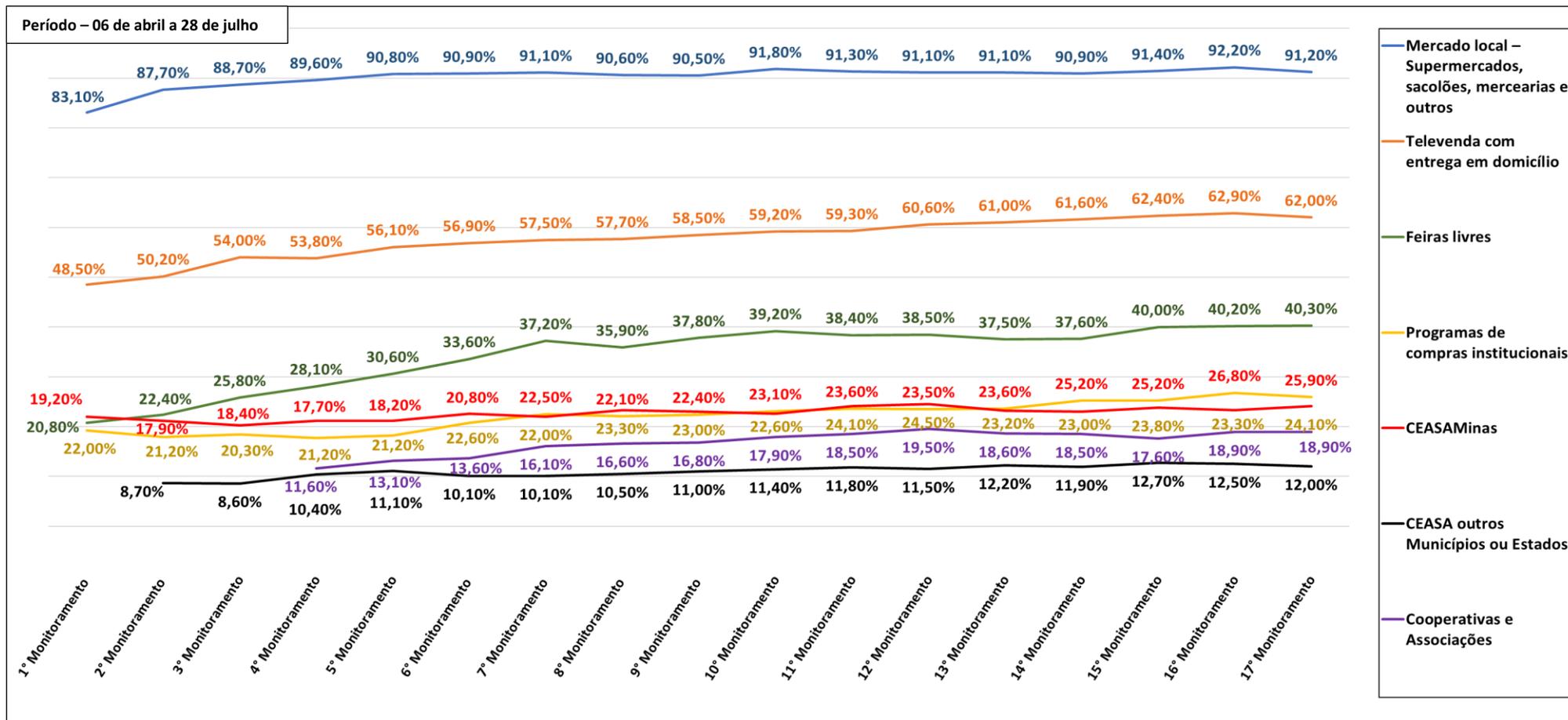
Ainda sobre as formas de comercialização, as feiras livres, que retornaram em muitas cidades, obedecendo as medidas de prevenção ao contágio pelo novo coronavírus, tanto para feirantes quanto para clientes, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares em 40,3%, dos municípios consultados. Essas feiras possuem grande importância sócio-cultural e pertencimento nas relações nela estabelecidas, além da diversidade e garantia da renda, assim dizendo, a autonomia dos agricultores familiares.

Ressalta-se ainda, a comercialização através das Centrais de Abastecimento - CEASA Minas, citadas em 24,1% dos municípios consultados. Os programas de compras institucionais e as CEASA's municipais, inclusive de outros estados da federação, foram mencionados em 25,9 e 12%, na devida ordem, dos municípios consultados.

Por fim, a comercialização por meio das cooperativas e associações, configuraram em 18,9%, do total dos municípios consultados. A organização social dos agricultores familiares, se mostra como um importante instrumento de transição da informalidade para a inserção solidária e justa destes, no mercado. As cooperativas promovem um grande poder de negociação, unindo força e produção, e ainda, estimulam o desenvolvimento regional.



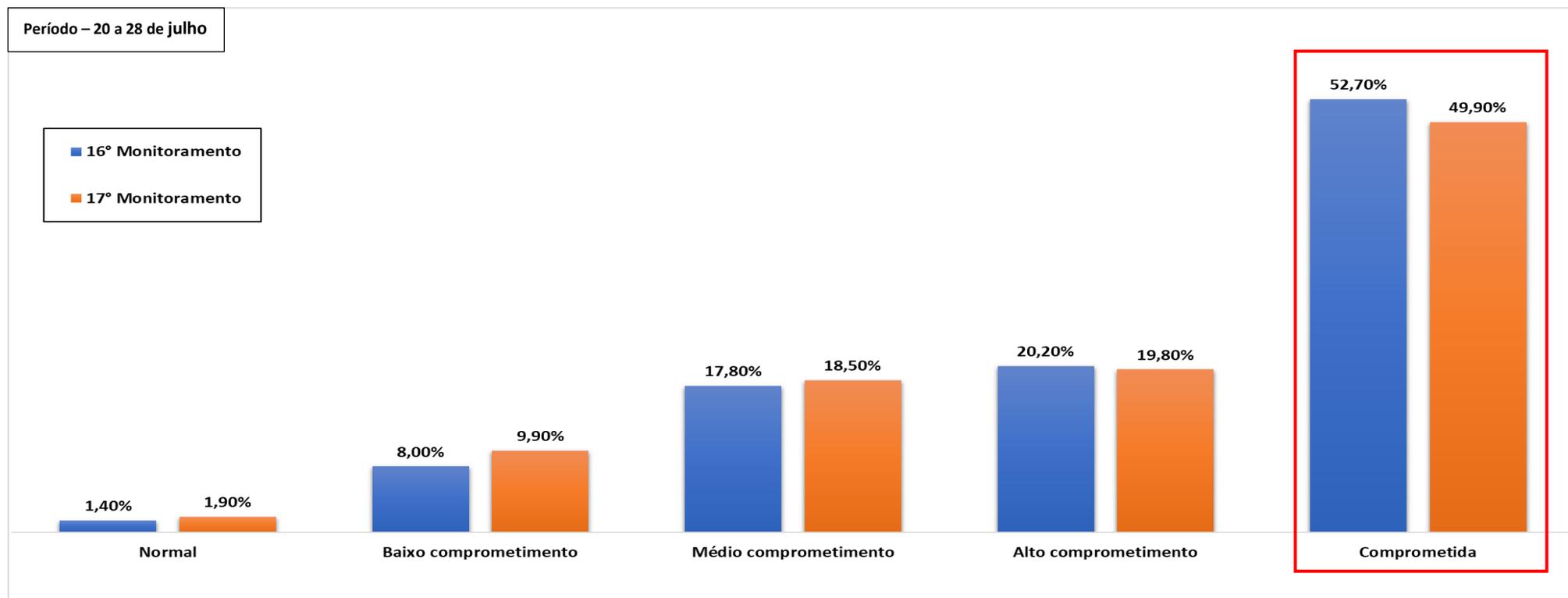
O gráfico a seguir, apresenta a trajetória de crescimento do indicador 4, no acumulado do período entre 06 de abril a 28 de julho, com um aumento de 8,1% e 13,5%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das televendas, com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe também ressaltar, as vendas realizadas por meio das feiras livres, como a forma de comercialização que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 19,5%, neste período. O funcionamento das feiras livres tem contribuído para a retomada dos negócios de pequenos e médios produtores de frutas e hortaliças, principalmente aqueles que têm nestas, o principal canal de comercialização. As cooperativas e associações apresentaram desde o início da pesquisa, comportamento positivo, em 7,3% do número de municípios consultados, variando de 11,6 para 18,9%, neste último monitoramento.



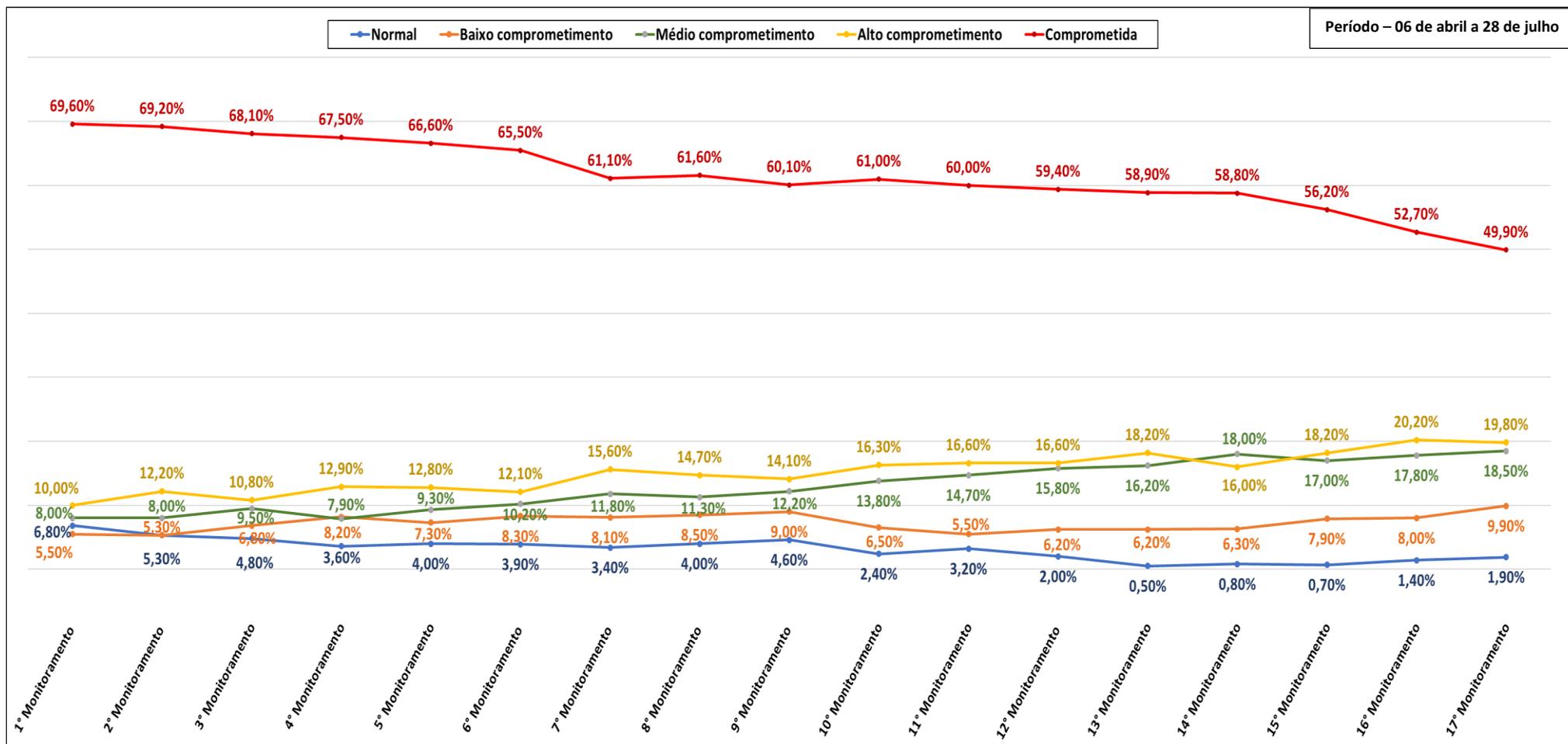
### Indicador 5: Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

Constatou-se no período entre 20 a 28 de julho, diminuição no percentual de municípios com comprometimento total deste canal de comercialização para os agricultores familiares, com 49,9% dos municípios consultados ainda nesta condição, registrada no último levantamento. A emergência provocada pela crise de saúde pública, trouxe enormes desafios. A suspensão da alimentação escolar em virtude da paralisação das aulas, pela pandemia, veio acompanhada de sérias consequências. Se por um lado, o receio se dá pela interrupção da garantia da segurança alimentar dos alunos, por outro, têm-se os riscos de vulnerabilidade econômica e social da agricultura familiar. A Lei 13.987, de 7 de abril de 2020, veio autorizar a distribuição de merenda escolar às famílias dos estudantes, no período de suspensão de aulas, trazendo então, a segurança jurídica necessária para a retomada das compras através do programa.

Mantêm-se a expectativa das compras dos gêneros alimentícios pela rede estadual de educação, em processo de retomada, mas já impactando de maneira positiva, na condição desta política em alguns municípios mineiros.



O gráfico abaixo apresenta a trajetória do indicador 5, no acumulado do período entre 06 de abril a 28 de julho, onde o grau de comprometimento total apresentou queda de 19,7%, variando de 69,6 para 49,9%, nos municípios consultados. Por outro lado verificou-se, também, o decréscimo do grau de normalidade em de 4,9% dos municípios consultados, apresentando nesta ultima semana, percentual de 1,9%, isto é, em 14 (quatorze) municípios. Notou-se ainda, acréscimos nos graus de comprometimento - médio e alto. O baixo comprometimento sofreu variação no decorrer do período e atualmente este percentual se apresenta em 4,4%, ligeiramente superior à condição verificada por ocasião do primeiro levantamento, início do período de isolamento social. Apesar da queda do comprometimento total, a incerteza da aquisição dos alimentos produzidos, impõe aos agricultores familiares a insegurança, quanto a continuidade da produção e manutenção da renda dos mesmos.



### Indicador 6: Produtos com dificuldade de comercialização

É preciso enfatizar que apesar das dificuldades e desafios impostos pelo novo Coronavírus, a produção de alimentos não parou, demonstrando a resiliência e pujança da agricultura brasileira, em especial a mineira.

Observou-se no período entre 20 a 28 de julho, que o grupo das hortaliças e legumes registrou o maior percentual de dificuldade na comercialização, com 54,9%. As medidas de distanciamento social adotadas que culminaram com o fechamento dos estabelecimentos comerciais – restaurantes e afins,

importantes compradores destes produtos, e a retração de renda do consumidor, sensibilizaram negativamente a demanda de hortaliças. Uma possível tendência é de que alguns produtores, reduzam a área de cultivo de algumas hortaliças, até que a pandemia esteja em um nível de controle maior trazendo maior segurança, para que possam escoar sua produção.

Na sequência, o grupo de queijos e outros derivados lácteos foi o que apresentou maior dificuldade de comercialização em, aproximadamente 36,5% dos municípios consultados. Situação que se inicia com o impedimento de abertura do comércio – restaurantes e empórios, importantes canais de distribuição, sendo agravada com a limitação de renda e por consequência, menor circulação de dinheiro. Como alternativa para enfrentamento da situação, além da diminuição no volume de produção/oferta, outras medidas estão sendo tomadas, tais como: secagem de vacas em final de lactação; venda de parte do leite para laticínio e produção de peças de queijo maiores para se adequarem a períodos de maturação mais prolongados.

Na sequência, o grupo das frutas e o leite, foram aqueles que apresentaram dificuldade de comercialização, com porcentagens de 34% e 19,6%, por essa ordem. A cadeia das frutas tal qual as demais, foi fortemente impactada. A cadeia das frutas também foi fortemente afetada, principalmente os produtos mais perecíveis. Apesar de não haver desabastecimento, com as perspectivas esperadas para o para o setor, de que os impactos perdurem por um longo período, os produtores devem planejar muito bem a produção, aumentando a eficiência e diminuindo os custos.

Em relação ao leite, as perspectivas negativas sobre o consumo nos médio e longo prazos por causa da pandemia e consequente fechamento do comércio varejista, continuam influenciando no nível de incerteza, fazendo que as indústrias diminuam o investimento em estoques. Entretanto, de acordo com dados do CEPEA - ESALQ/USP (Boletim do Leite – Ano 26, nº301 de julho 2020), existe uma tendência de aumento das cotações ao produtor até agosto, devido a sazonalidade da produção, ocasionada pelo período de estiagem, onde, historicamente observa-se queda na captação de leite. Ainda que, a pressão dos canais de distribuição, dado que estes estão procurando atrair consumidores com preços mais baixos do produto, nesse período de retração da renda agregada, o que poderá influenciar no preço pago ao produtor no mês de agosto. Como importante medida, a EMATER-MG destaca a eficiência na gestão, para baixar custos de produção e aumentar a produtividade.

Chama atenção, também, que dos grupos de produtos avaliados, apenas as frutas, acompanhadas pelos produtos processados, apresentaram crescimento no percentual de municípios consultados, com dificuldade de comercialização, quando comparados à semana anterior. Já os grupos dos animais vivos, leite, queijos e seus derivados, ovos e o café, foram aqueles que apontaram a diminuição percentual, em relação à dificuldade de comercialização, nesta última semana, em relação à anterior, com alíquotas de 1,3, 0,9, 1,7, 0,6 e 0,5%, nesta ordem.

De forma complementar, notou-se no gráfico apresentado que, tanto o comércio de animais vivos, ovos e os produtos processados, apresentaram dificuldade de comercialização para além de 15%, do percentual de municípios consultados.

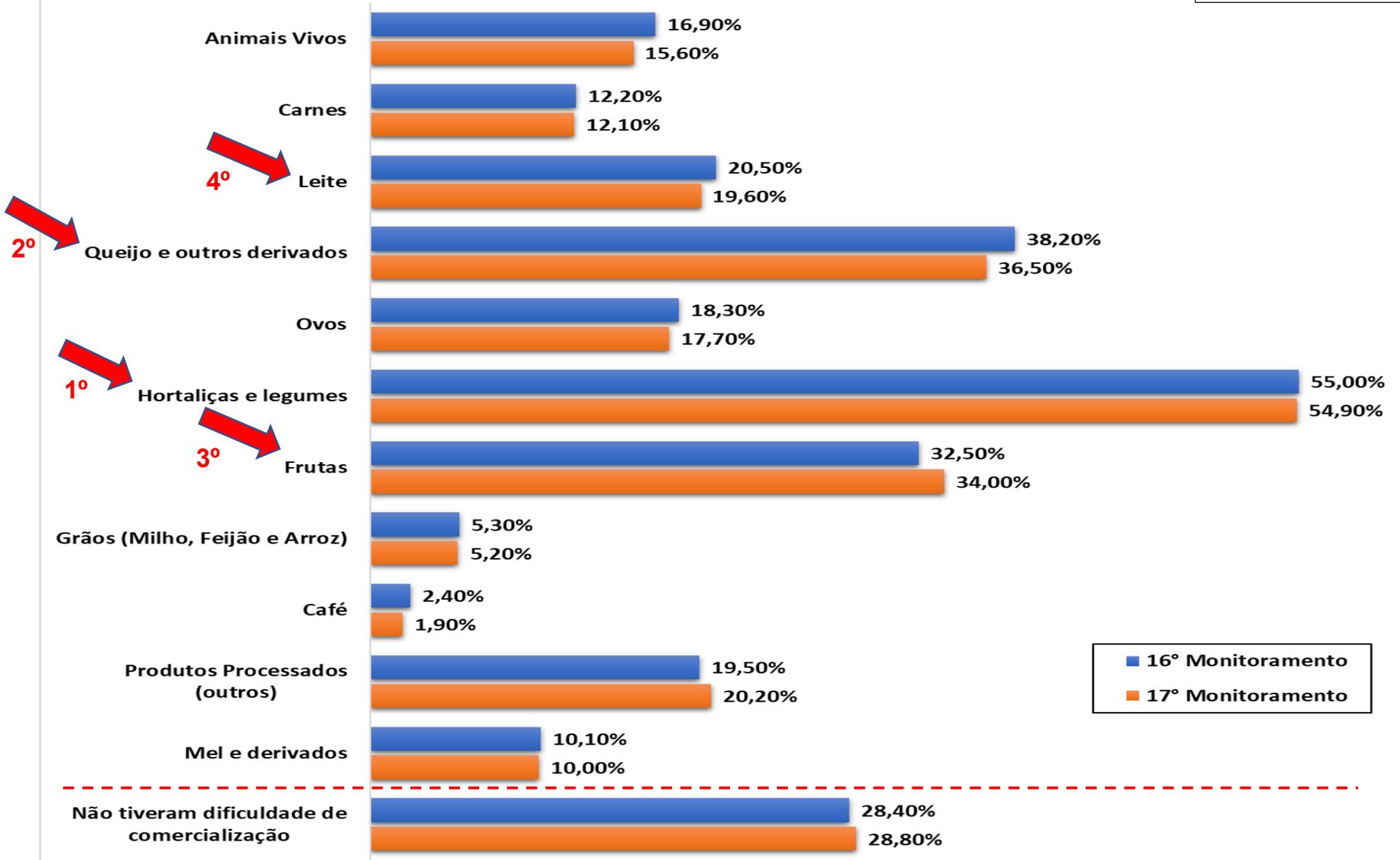
O café, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 1,9% dos municípios estudados. Nas regiões produtoras dos grãos em Minas, de maneira geral, houve aumento do custo da mão de obra para colheita, bem como para ajuste às medidas de proteção, recomendadas pelas entidades de

saúde. A topografia e o cultivo de café em áreas inclinadas, tornam a atividade altamente dependente de trabalhos manuais. E a colheita, é a atividade que mais exige dentre todas aquelas relacionadas à cultura, por isso, o maior custo.

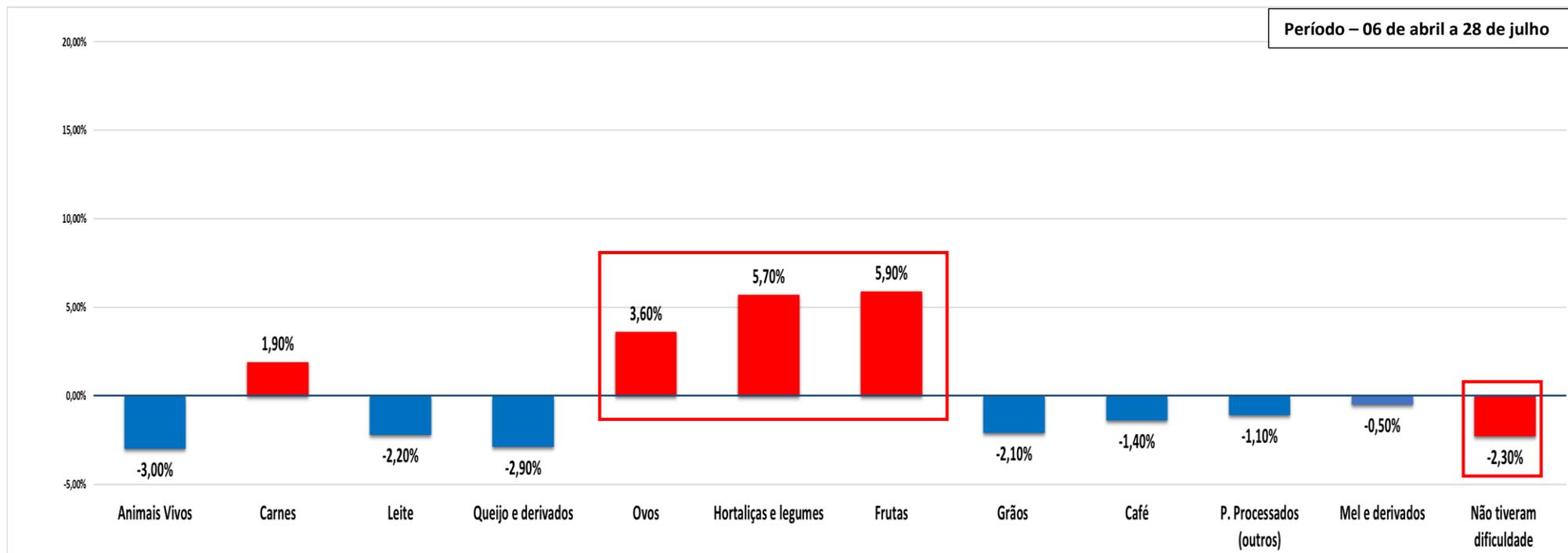
É sabido que o vírus segue ativo, sem que haja no curto prazo, a produção em larga escala de vacina. Os desafios serão muitos, de modo que o produtor deve ficar atento e acompanhar o mercado, atuar de maneira eficiente na gestão da propriedade, com aumento da produtividade e diminuição dos custos. Mesmo com a flexibilização gradual da economia em algumas cidades mineiras, a retomada da normalidade deve ser ainda mais lenta para algumas cadeias e segmentos produtivos.

E para o cenário pós-pandemia, o produtor rural virá com o papel de destaque para a reativação da economia, mostrando que mesmo em um cenário de incertezas e riscos, mostra resiliência e profissionalismo, sendo essencial empoderar os agricultores familiares, principalmente nos circuitos curtos de comercialização de seus produtos.

Por fim, verificou-se que 28,8% dos municípios consultados não apresentaram dificuldade na comercialização desses produtos, aumento dessa condição, quando comparado à semana anterior, o que sugere uma melhoria em relação à dificuldade na comercialização desses grupos de produtos, nos municípios consultados.



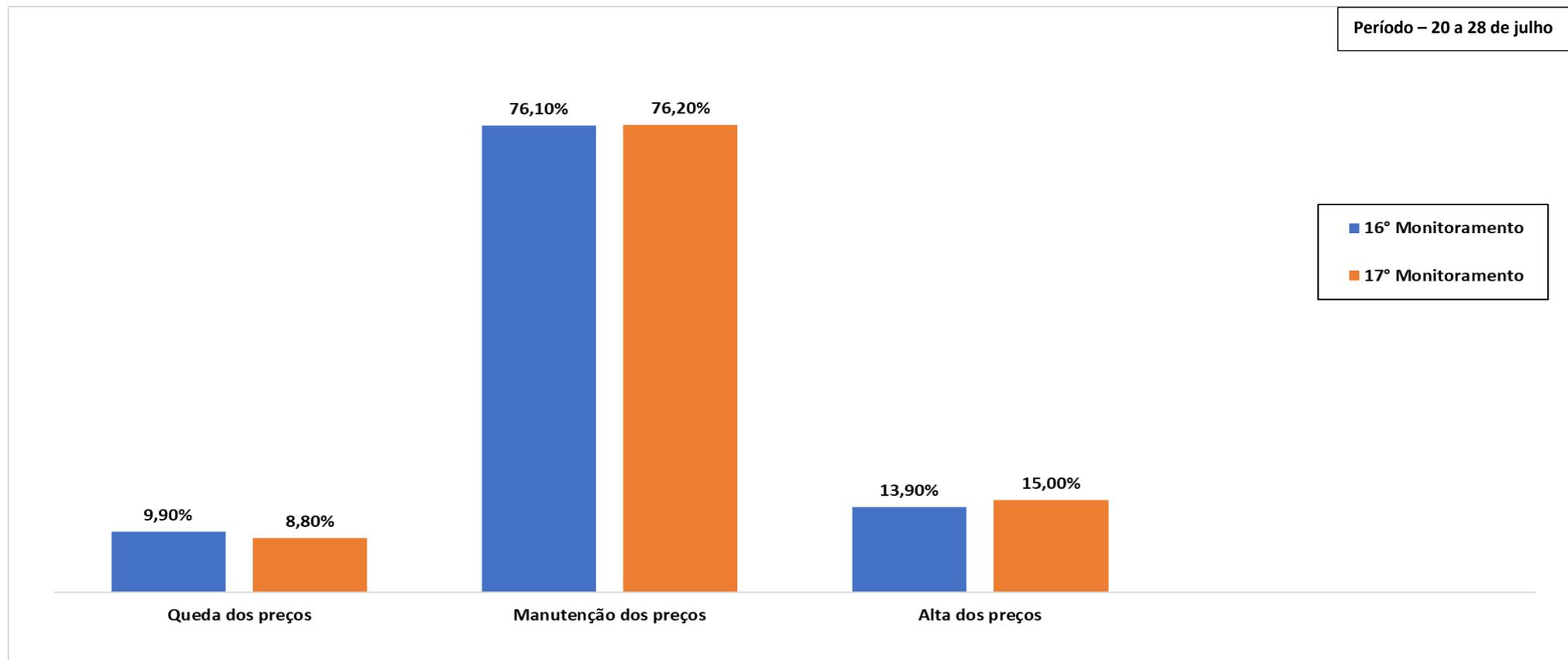
O gráfico seguinte, apresenta a variação do indicador 6, no acumulado do período entre 06 de abril a 28 de julho, onde os produtos com maior elevação, em relação à dificuldade de comercialização, foram as frutas, em 5,9% dos municípios consultados, seguido pelas hortaliças e legumes, em 5,7% e na sequência os ovos, com 3,6%. Esses registros provavelmente estejam correlacionados às restrições impostas à abertura de restaurantes, bares e lanchonetes, associadas à limitação de consumo por questões de retração do poder aquisitivo das famílias e dificuldades na logística destes produtos. Outro dado relevante é a redução, verificada no percentual de municípios consultados, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, passando de 31,1% para 28,8% de municípios neste último levantamento, podendo-se inferir que houve um acréscimo na dificuldade de comercialização desses produtos nesses municípios.



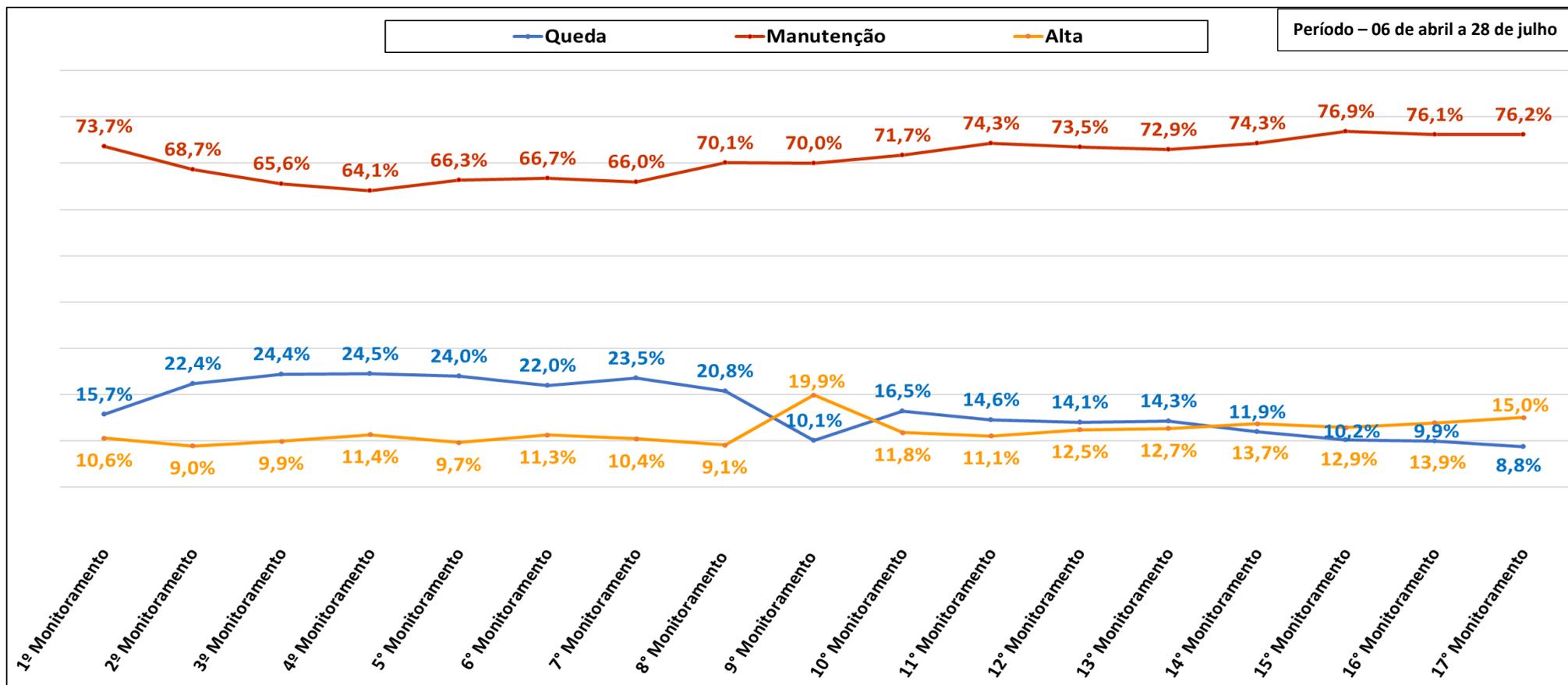
### Indicador 7: Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos

Quanto aos preços recebidos pelos agricultores para os produtos comercializados, observou-se neste período entre 20 a 28 de julho, declínio de 1,1%, para o percentual de municípios, que registraram queda nos preços pagos aos agricultores em relação aos observados na semana anterior. De maneira complementar, a manutenção dos preços pagos aos agricultores se mostrou praticamente inalterada, sendo verificada por sua vez, em 76,2% do total de

municípios consultados, em relação aos valores praticados antes da pandemia, o que sugere estabilidade para essa situação, no período analisado. Relacionada às condições descritas, observou-se a variação para mais no percentual de municípios que registraram alta em seus valores, de 13,9% na semana anterior, para 15%, nesta semana. Os preços pagos são essenciais na tomada de decisão do que plantar e o quanto investir na atividade. Os agricultores podem optar pelo plantio de culturas de maior rentabilidade, enquanto que o consumidor observa o preço como fator primordial para a sua escolha.



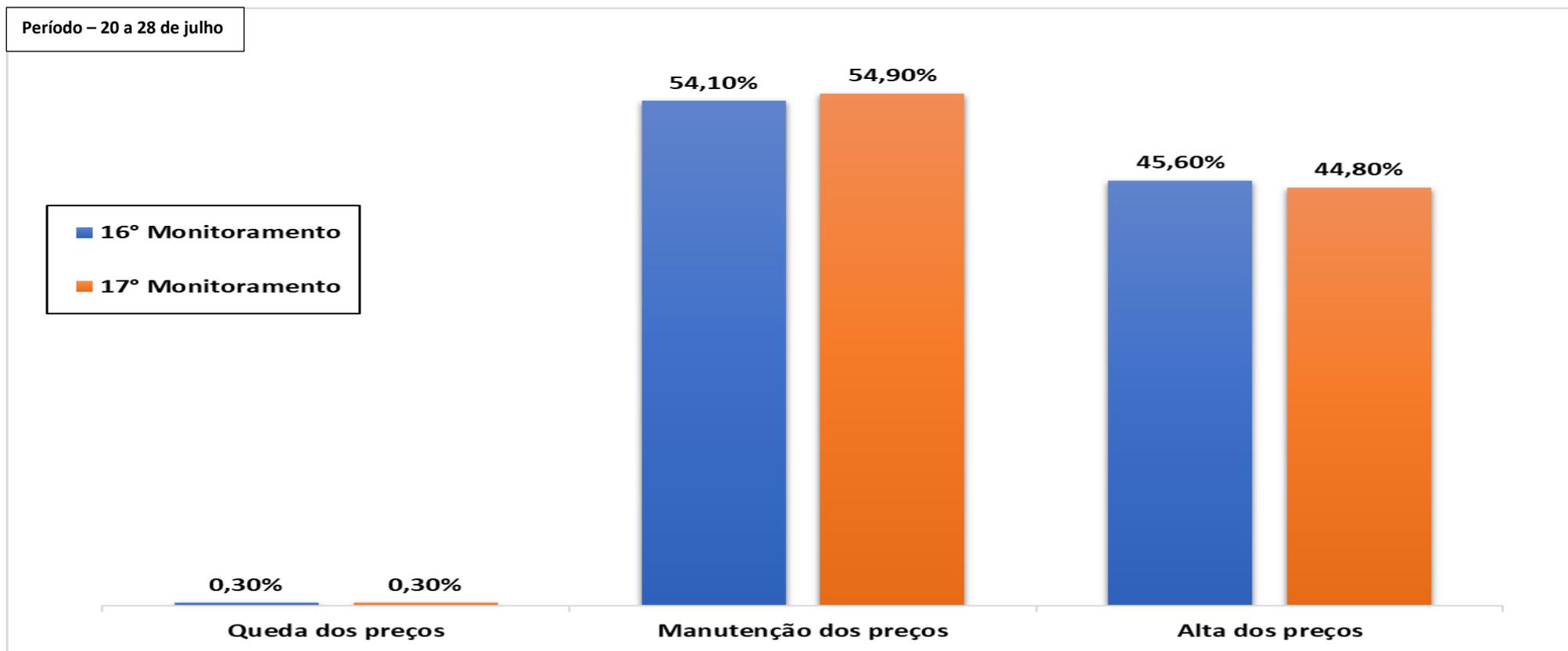
O gráfico a seguir apresenta a variação do indicador 7, no acumulado do período entre 06 de abril a 28 de julho, onde observa-se que o percentual de municípios consultados que registraram queda de preços dos produtos neste último levantamento, apresentou decréscimo de 6,9% em relação ao apontado no início do monitoramento. A manutenção de preços neste último levantamento, sofreu variações e demonstrou elevação de 2,5%, em relação ao valor percentual registrado, no início do monitoramento. Finalmente, notou-se o incremento da alta de preços em 4,4%, fazendo-se de 10,6% inicialmente, para 15%, neste último levantamento, em relação ao total de municípios consultados.



### Indicador 8: Valores dos insumos pagos pelos agricultores

Registrou-se, no período entre 20 a 28 de julho, diminuição no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, de 45,6%, na semana anterior, para 44,8%, neste último levantamento, ou seja, queda em aproximadamente 0,8% dos municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se o incremento na manutenção dos preços dos insumos, também, em 0,8% dos municípios consultados. A alta dos preços dos insumos, se manteve estável, mas ainda traz preocupação para os produtores, em relação aos próximos plantios. Os agricultores que anteciparam a compra dos insumos para a próxima safra, podem ter se beneficiado pelo preço do estoque antigo, entretanto, o aumento nos custos dos insumos permanece, associado a elevação do dólar.

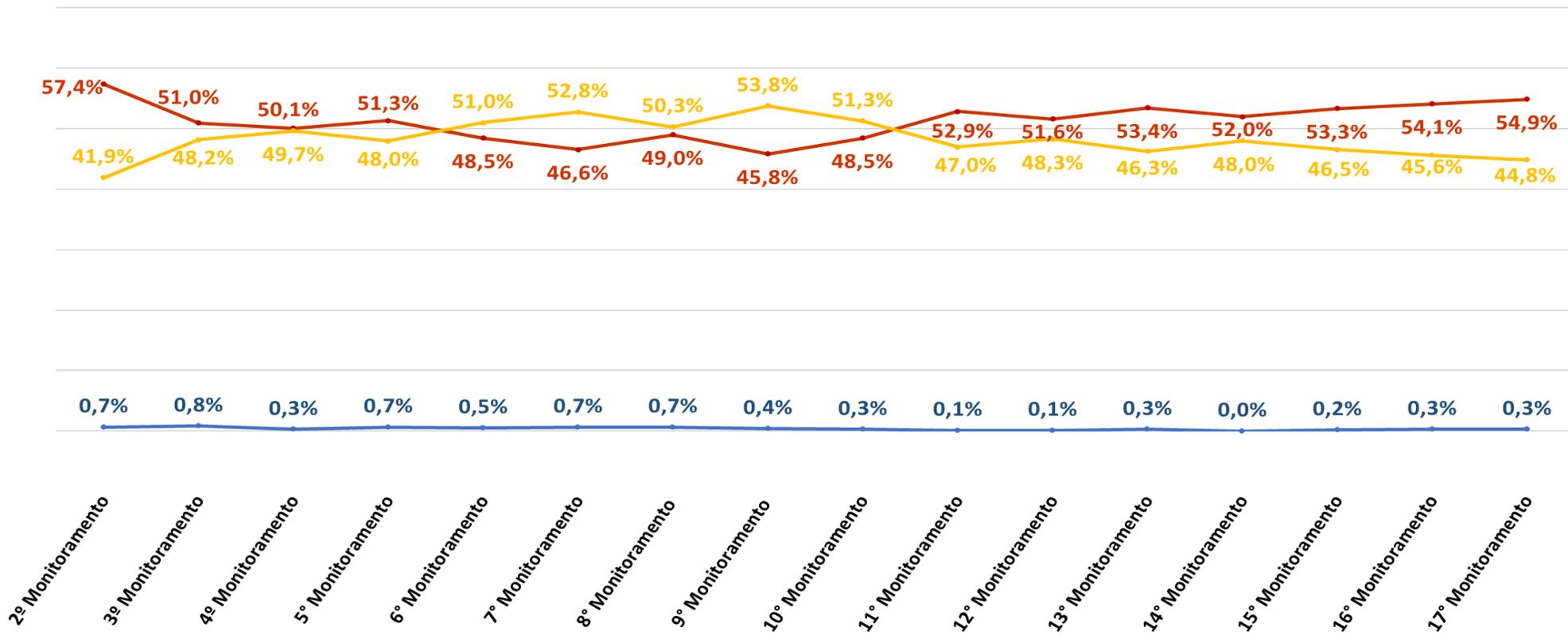
Período – 20 a 28 de julho



Por fim, o gráfico abaixo apresenta a variação do indicador 8, no acumulado do período entre 06 de abril a 28 de julho, onde percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, apresentando uma elevação de 2,9%, o que certamente influenciará no custo de produção das atividades agropecuárias nestes locais. Outro dado observado é a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 2,5%, variando de 57,4% para 54,9%, neste último levantamento. Produtos importados, como sementes e fertilizantes e agroquímicos estão mais caros, mas em contrapartida, pode haver uma redução no custo do transporte interno e no frete para escoamento, pela queda no valor do diesel, influenciado pela baixa dos preços internacionais de petróleo.

Período – 06 de abril a 28 de julho

Queda      Manutenção      Alta



**Período – 06 de abril a 28 de julho**

## **RESUMO**

### **Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais**

A EMATER-MG finalizando o quarto mês de acompanhamento deste monitoramento nos municípios conveniados. Na consulta realizada nesta 17ª etapa de monitoramento, no período entre 27 e 28 de julho, verifica-se que até o momento, na maioria dos municípios mineiros consultados, o indicador abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária, encontra-se entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, nos percentuais de 54 e 33,4%, respectivamente, perfazendo um total de 87,4% dos municípios consultados, portanto, bastante próximo às condições verificadas na semana anterior de 53,3 e 33%, respectivamente.

No acumulado do período entre 06 de abril a 28 de julho, o abastecimento de produtos agropecuários se manteve entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, perfazendo o somatório de 76,1% no início da pesquisa e de 87,4%, nesta última semana, para o total de municípios consultados. Este percentual, seguramente está relacionado à essencialidade deste serviço, uma vez que o abastecimento de alimentos não pode parar. Ainda que ocorram dificuldades na logística de transportes e entregas de produtos, as ações governamentais tem sido focadas para a garantia desse serviço. Mesmo com o avanço do novo coronavírus para as cidades do interior do estado, não foram observadas alterações negativas significantes deste indicador, no decorrer das últimas semanas.

### **Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios**

De forma semelhante, verificou-se neste último levantamento que na maioria dos municípios consultados, o indicador abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária, encontra-se entre a condição de normalidade e baixo comprometimento, nos percentuais de 53,9 e 32,7%, respectivamente, perfazendo um total de 86,6%, ou seja, similar às condições verificadas na semana anterior de 52,7 e 32,7%, nesta ordem.

Já no acumulado do período entre 06 de abril a 21 de julho, a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou alta de 7,3%, variando de 46,6 para 53,9%, neste último levantamento. Apresentou ainda, acréscimo na condição de baixo comprometimento, em 2,9%, no total dos municípios consultados. Em contrapartida, houve redução também significativa, no percentual de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 5,5, 3,8 e 0,9%.

De maneira geral, percebeu-se o aumento da normalidade em relação ao abastecimento e comercialização dos insumos agropecuários, consorciado à diminuição percentual das condições de médio, alto e totalmente comprometida, no somatório de municípios consultados.

### **Comercialização da produção dos agricultores familiares**

Quanto à comercialização de produtos pela agricultura familiar, a condição de normalidade, apresentou incremento de 1,3%, dos municípios consultados. No que se refere ao baixo comprometimento, esta

condição apresentou queda de 0,8%, neste último levantamento, quando comparado ao anterior. Na mesma tendência, as condições de médio e alto comprometimento da comercialização, apresentaram ligeira diminuição de 0,8 e 0,4%, respectivamente, neste último levantamento. Para o total comprometimento, identificou-se crescimento desta circunstância, em 0,7%, do percentual de municípios consultados, no período, o que sugere piora desta condição. No geral, a comercialização da produção dos agricultores familiares, se mantêm entre o baixo e o médio comprometimento, perfazendo o total de 67% dos municípios consultados, neste último monitoramento.

No acumulado do período entre 06 de abril a 28 de julho, o percentual de condição de normalidade nos municípios consultados sofreu comprometimentos no decorrer do período e atualmente apresenta condição percentual, 3,6% acima daquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Já o baixo comprometimento manifestou acréscimo significativo em 14,2% de municípios. Por outro lado, em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram decréscimos, de 5,1 e 6,5%, respectivamente. Na mesma tendência, a condição de total comprometimento apontou queda de 6,2%, variando de 8,6 para 2,4%, nos municípios consultados, neste último levantamento. De maneira geral, os dados sugerem ter havido uma ligeira alta da condição de normalidade desde o início da pandemia, associada a elevação da condição de baixo comprometimento. Já para as demais condições, houve decréscimo significativo nos percentuais de municípios com médio, alto e total comprometimento da comercialização.

### **Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares**

No que se refere às formas ou canais de comercialização, verificou-se neste levantamento, em relação à pesquisa anterior, a prevalência, em 91,2% dos municípios consultados, em ter o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, como o principal canal de comercialização para esses agricultores. A comercialização por meio de televendas em redes sociais apresentou ligeira alta em relação à semana anterior, sendo verificadas neste levantamento em 62% desses municípios. Com discreto aumento quanto ao número de municípios, as feiras livres, retomadas de maneira consciente em muitos locais, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares, em 40,3% dos municípios consultados. Ressalta-se ainda, a comercialização através das Centrais de Abastecimento – CEASA Minas, citadas em 24,1% dos municípios consultados. Os programas de compras institucionais e as CEASA's municipais, inclusive de outros Estados, foram mencionados em 25,9 e 12%, na devida ordem, dos municípios consultados. Por fim, a comercialização por meio das cooperativas e associações, foi citada em 18,9%, dos municípios consultados.

No acumulado do período entre 06 de abril a 28 de julho, foi percebido um aumento de 8,1% e 13,5%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das televendas com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe ressaltar, que as feiras livres, como a forma de comercialização, foi a que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 19,5%, neste período.

## Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

Ainda sobre canais de comercialização, um dos mercados institucionais que mais contribuem para a comercialização de produtos da agricultura familiar e, por via de consequência, da manutenção destes agricultores na atividade é o PNAE, no entanto a condição de normalidade para este Programa foi verificada, neste levantamento, em 1,9% dos municípios consultados, isto é, apenas em 14 (quatorze) municípios, apresentando alta de 0,5%, do número de municípios consultados, em relação à semana anterior, que apresentou índice de 1,4%.

## Produtos com dificuldade de comercialização

Sobre os grupos de produtos consultados quanto à dificuldade de comercialização, o grupo de hortaliças e legumes foi o que apresentou, neste levantamento, essa adversidade em 54,9% dos municípios consultados, seguido pelo grupo dos queijos e seus derivados, com 36,5%. Na sequência, o grupo das frutas e o leite, foram aqueles com maior dificuldade de comercialização, apresentando porcentagens de 34% e 19,6%, nesta ordem. Chama atenção, também, que dos grupos de produtos avaliados, apenas as frutas, acompanhadas pelos produtos processados, apresentaram crescimento no percentual de municípios consultados, com dificuldade de comercialização, quando comparados à semana anterior. Já os grupos dos animais vivos, leite, queijos e seus derivados, ovos e o café, foram aqueles que apontaram a diminuição percentual, em relação à dificuldade de comercialização, nesta última semana, em relação à anterior.

O leite, se mantém entre os produtos com maior dificuldade para comercialização. Em Minas, o preço do litro de leite recebido pelo produtor no mês de junho, teve em média, um aumento de quase 10% em relação ao mês anterior. Entretanto, a pressão dos canais de distribuição, dado que estes estão procurando atrair consumidores com preços mais baixos do produto, nesse período de retração da renda agregada, poderá influenciar no preço pago ao produtor no mês de agosto. O custo de produção da pecuária leiteira, continua alto, puxado pela elevação dos preços dos insumos.

De forma complementar, notou-se no gráfico apresentado que, tanto o comércio de animais vivos, ovos e os produtos processados, apresentaram dificuldade de comercialização para além de 15%, do percentual de municípios consultados.

O café, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 1,9% dos municípios estudados.

Por fim, verificou-se que 28,8% dos municípios consultados não apresentaram dificuldade na comercialização desses produtos, aumento dessa condição, quando comparado à semana anterior, o que sugere uma melhoria em relação à dificuldade na comercialização desses grupos de produtos, nos municípios consultados.

Desta forma, no acumulado do período entre 06 de abril a 21 de julho, os produtos com maior elevação, em relação à dificuldade de comercialização nos municípios consultados, foram as frutas, em 5,9% dos municípios consultados, seguido pelas hortaliças e legumes, em 5,7% e na sequência os ovos, com 3,6%. Esses registros provavelmente estejam correlacionados às restrições impostas aos restaurantes, bares e lanchonetes, associadas à limitação de consumo pela possível retração do poder aquisitivo das famílias e dificuldades na logística destes produtos. Outro dado que causa alerta, é a redução verificada no percentual de municípios consultados, de 31,1% para 28,8%, em relação à não existência de dificuldade na

comercialização desses produtos, podendo-se inferir que houve um acréscimo na adversidades para escoamento desses produtos nos municípios.

### **Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos**

Quanto aos valores recebidos pelos produtores na comercialização de seus produtos, observou-se declínio de 1,1%, para o percentual de municípios, que registraram queda nos preços pagos aos agricultores em relação aos observados na semana anterior. De maneira complementar, a manutenção dos preços pagos aos agricultores se mostrou praticamente inalterada, sendo verificada por sua vez, em 76,2% do total de municípios consultados, em relação aos valores praticados antes da pandemia, o que sugere estabilidade para essa situação, no período analisado.

No acumulado do período entre 06 de abril a 28 de julho, onde observa-se que o percentual de municípios consultados que registraram queda de preços dos produtos neste último levantamento, decresceu 6,9%, desde o início do monitoramento. A manutenção de preços neste último levantamento, sofreu variações e demonstrou elevação de 2,5%, em relação ao valor percentual registrado, no início do monitoramento. Finalmente, notou-se o incremento da alta de preços em 4,4%, dos municípios consultados.

### **Valores dos insumos pagos pelos agricultores**

Foi verificado, diminuição no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, de 45,6% na semana anterior, para 44,8% neste último levantamento, ou seja, queda em aproximadamente 0,8% de municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se o incremento na manutenção dos preços dos insumos, também, em 0,8% dos municípios consultados.

No acumulado do período de 06 de abril a 28 de julho, percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, partindo de 41,9 para 44,8% dos municípios consultados, uma elevação de 2,9%, o que certamente influenciará no custo de produção das atividades agropecuárias nesses locais. Por fim, foi observada a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 2,5%, variando de 57,4% inicialmente, para 54,9%, neste último levantamento.

Belo Horizonte (MG) – 27 e 28 de julho de 2020

Criação do formulário, consolidação dos dados e elaboração do relatório – Departamento Técnico

Consultas e aplicação do formulário – Extensionistas Rurais